

AREA TEMÁTICA: MELHORAMENTO VEGETAL

064 - BRS JADE: NOVA CULTIVAR DE ALGODÃO COLORIDO DE DUPLA APTIDÃO PARA O CERRADO BAIANO E PARA O SEMIÁRIDO NORDESTINO

Francisco José Correia Farias¹, Camilo de Lellis Morello¹, Murilo Barros Pedrosa², Nelson Dias Suassuna¹, João Luiz da Silva Filho¹, Luiz Paulo de Carvalho¹, José Lopes Ribeiro³
¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² FBA - Fundação Bahia, ³ CPAMN - Embrapa Meio Norte

Resumo:

A cultivar BRS JADE foi selecionada a partir de cruzamento bi parental entre um material de fibra branca adaptada às condições do Nordeste e um outro de fibra colorida, ambos oriundos do Banco de Germoplasma da Embrapa Algodão. O método de melhoramento utilizado foi o de seleção genealógica, conduzido no município de São Desiderio - BA. Após testes de progênies e de linhagens realizados nos anos de 2006 a 2014 foi selecionada a linhagem de fibra colorida denominada CNPA BA 2006-4023. A BRS JADE possui fibra de coloração marrom-clara, com elevado potencial produtivo nos ambientes de Cerrado e Semiárido. A produtividade média de algodão em caroço da BRS Jade em 12 ensaios conduzidos no Cerrado e Semiárido foi de 4.471 kg/ha, e uma porcentagem de fibra média superior a 40%. Constatou-se que BRS Jade possui boas características de fibra, como comprimento, uniformidade, resistência e índice micronaire, além de outras características adequadas à indústria têxtil. A BRS Jade deve ser semeada no espaçamento de 0,76 m a 1,0 m entre as fileiras, com 7 a 10 plantas por metro linear. A cultivar BRS Jade é resistente à mancha angular (*Xanthomonas citri* subsp. *malvacearum*) e moderadamente resistente ao mosaico-comum (Abutilon mosaic virus – AbMV). É moderadamente suscetível à mancha-de-ramulária (*Ramularia areola*), portanto, necessita de controle químico quando cultivada em áreas de alta pressão de inóculo, como no Cerrado. A cultivar é suscetível à doença-azul, causada pelo Cotton leafroll dwarf virus, CLRDV. Em função da suscetibilidade à doença-azul, o nível de controle do inseto vetor, o pulgão (*Aphis gossypii*), deverá ser de no máximo 20% de plantas com colônias, em áreas de ocorrência da virose. Os tratos culturais são os mesmos realizados para o algodoeiro de fibra branca e consistem basicamente no controle de plantas daninhas, que deve ser feito até o final do ciclo da cultura para não contaminar a fibra, e no controle de crescimento mediante a utilização de reguladores de crescimento, que deve iniciar quando as plantas atingirem altura de 0,35 m a 0,40 m utilizando doses crescentes até um total de 50 g.i.a./ha do produto (cloreto de mepiquat ou cloreto de chlormequat) durante o ciclo da cultura, para obter alturas de plantas de 1,10 m a 1,20 m por ocasião da colheita. No cultivo orgânico ou agroecológico, não deve ser feito o uso de reguladores de crescimento. No controle de plantas daninhas, pragas e doenças, também não se deve utilizar agroquímicos.

Palavras-chave:

Algodão colorido, Melhoramento, Produtividade, Agroecologia

Apoio:

Embrapa Algodão